Spártacus

Ano I — Numero 2 Endereço: Caixa postal 1936, Rio de Janeiro — Brazil 9 de Agosto de 1919

MAL ESTAR

Todos os iludidos com a missão civilizadora dos aliados esperavam, depois da guerra, ver surgir a Paz, a nova era humana, com o direito internacional indene, a civilização ilesa, o imperialismo e o militarismo enterradinhos, tudo harmonia no melhor dos mundos.

Desgraçadamente, os mais ilusos se desiludiram; não houve retinas, por mais cegas, tirante as do feroz snr. Reis Carvalho, que não vissem, no tratado, o mais iniquo imperialismo, acarantonhado capital sedento, ameaçando a tudo e a todos. Os ouvidos espessos por seu lado, ouvem pávidos o retroar da artilheria em toda a parte, na Polonia, na Russia, na Hungria, na Rumania, na Asia, na Alemanha.

Maior pavor lhes causam todavia os gritos de odio, os brados de protesto, as reclamações vivas do proletariado universal, em greves e comicios, jornais e manifestos, passeatas, canticos, proclamações, cem modos de anunciar, aos detentores do poder e aos exploradores do trabalho humano, que é chegada a hora da peleja última, da emancipação definitiva dos escravos.

E todos sentem, vencedores e vencidos, capitalistas e miseráveis, chefes e soldados, intelectuais e analfabetos, pretos da Africa e célticos de Irlanda, religiosos e profanos, estadistas e policiais, homens todos e em toda a Terra, um indefinivel, mas profundo mal-estar.

Percebe-se que estão suspensas todas as *garantias;* estamos num estado de sitio *virtual*. Crece, dia a dia, essa pressão surda, muito junto a nós e não visível, característica das grandes vésperas. O *amanhã* nos prognostica sucessos altamente significativos, dramáticos e heroicos, os mais belos ou mais trágicos episodios do progresso do Homem.

De todo canto nos chegam sinais rubros desse mal-estar e dessa insegurança.

Eis alguns:

O corpo expedicionário inglês no Egito acaba de organizar-se em *soviet,* formando uma delegação central em Kantara, com um comïcio no teatro e apresentação de várias exigencias aos oficiais presentes e atinentes todas á desmobilização. As proibições dos *soviets* de soldados não impediu que em Minieh se constituisse um dêles com assalto aos edificios publicos. Em 5 de Junho anunciava o *Times* a efervecencia em todo o Egito, temendo-se geral levante. Faz-se entre os *fellahs* intensa propaganda revolucionária e antibritánica.

O partido socialista francês publica um manifesto aos trabalhadores da França, denunciando as manobras antioperárias do governo, delatando o emprego dos soldados e do dinheiro francês na campanha contra a revolução russa, com socorros a Chapline, a Denikine, ao feroz Koltchak, com bloqueio rigoroso á Russia e á Hungria de acordo com a Inglaterra.

Neste país forma-se a *triplice aliança operaria* cujas manifestações, este mês, são formidaveis. Telegramas nos informam que até a policia inglêsa apela, revoltada, para os operarios.

Em Italia o partido socialista, por seu turno, propõe nada menos que a ação conjunta do proletariado inglês, francês e italiano no sentido de impedir o esmagamento dos maximalistas. A guarnição italiana de um navio ex-russo declarou terminantemente que prefere pôr o navio a pique morrendo todos a atirarem contra os camaradas russos. Em Napoles os trabalhadores forçaram o descarregamento de um navio que levava munições a Denikine.

A grêve de metalurgicos, mecanicos e mineiros em França é um sucesso nunca visto. Falando da grêve nos armazens do *Printemps* diz *l'Humanité:* «E' a primeira vez que se produz o fato de um estabelecimento classificado entre os *grandes armazens* e dos mais importantes fechar as portas pela só vontade do seu pessoal». São os escravos que se levantam, que perdem o medo, que se tornam concientes de sua força e de seu direito.

Por seu lado a burguezia treme e entra a coligar-se aproveitando a inconciencia de parte do proletariado ainda ás suas ordens.

Clemenceau em França mantém rija censura nos jornais libertários e anuncia-se a suspensão do *Midi Socialiste* por ter publicado cartas de *poilus*, vindas do Oriente. Com certeza não eram muito edificantes as missivas.

O orçamento francês aumenta desapoderadamente nas despesas. O ministro Klotz, encarnando a finança judia exploradora, envida esforços por iludir a aplicação do imposto sobre a renda, manobrando com os impostos de consumo. Os ricos, os *profiteurs*, querem livrar-se da contribuição pesada aos orçamentos, lucro desgraçado da França com a vitoria, toda favoravel, exclusivamente, á Inglaterra. Querem, quanto possivel, descarregar o fardo ás costas do proletariado-vítima. Esse proletariado, todavia, não suporta mais o encarecimento da vida e protesta.

Tal protesto acaba de fazê-lo o proletariado intelectual francês, os professores primarios do norte da França, convocados pelo conselheiro departamental Darius e pela professora Deghil'age. Protestam contra os honorarios insignificantissimos, contra o encarceramento de professores por delitos de pensamento, ao passo, dizem êles, que se absolve o assassino de Jaurès, e aprovam as decisões da *Federação das Amicaes de França,* isto é, do sindicato francês de professores e professoras primarias.

Indignado com o bloqueio russo, mantido ainda pela «Entente», o partido socialista sueco, em 6 de Junho, propõe ao partido socialista norueguês um acôrdo para promoverem onde houvér possibilidade de ação conjunta do operariado um contra-bloqueio feito á «Entente». Entrariam nêsse movimento os marinheiros e as sociedades de transporte de França, Holanda, Italia e Dinamarca com o fim expresso de defender as republicas dos *soviets* russos e húngaros. O contra-bloqueio deveria começar em 15 de Junho

Por sua vez um grupo de tunisianos enviou ao partido socialista francês um angustiado apêlo em favor da Tunisia escravisada pelo governo burguês da França: pede que denuncie ao mundo «a obra criminosa do Protetorado» e que reclame para o povo tunisiano «a aplicação dos verdadeiros principios de justiça internacional e de liberdade na Sociedede das Nações».

A execução de Levine e a prisão de Ernesto Toller provocaram, em toda a Alemanha, violentos protestos com uma grêve geral de 6 a 7 de Junho. Já não se matarão impunemente os bolscheviki, mesmo fora da Russia.

A recusa formal dos marinheiros francêses e inglêses de combaterem contra os russos e que motivou a retirada do exército francês de Odessa, foi acompanhada de recusa identica dos soldados e marinheiros gregos. Campanha firme se levanta na pequena Grécia contra Venizelos a que chamam *servo dos Aliados* e que atira seus compatriotas á chacina para satisfazer as suas ambições. O protesto do partido socialista grego repercutiu vibrante nas associações gregas dos Estados Unidos, unisonamente.

Os socialistas revolucionarios de Irlanda, (porque na Irlanda ha socialistas, revolucionarios) publicou em *The Socialist* de 5 de Junho um entusiasta apêlo aos trabalhadores irlandêses, onde se declaram que estão dispostos a fazer tudo para que os produtos da Irlanda sejam dos trabalhadores irlandêses e não dos seus patrões. Apontam a revolução russa como exemplo e clamam: «Não tenhamos medo. Libertando a classe operária de Irlanda, empenhamos a Irlanda na vida sublime dos pioneiros da Russia, que transformaram a guerra européa com sua cupidez baixa e procura de novos mercados de exploração, numa formidavel redenção das classes laboriosas de todo o mundo.»

Os horrores do *terror branco* na Finlándia, o morticinio de 20.000 operários, a prisão de 90.000, o ferimento de 15.000 surgem agora. Fusilados sem processo foram perto de 16.000 pessôas, e isso do que se poude averiguar. Tais crimes da parte dos inimigos dos bolschevikis, dos que os acuzam de atrocidades e chacinas, tem levantado, em toda a Europa, os mais exacerbados gritos de aversão.

Em Zurich realizou-se o *congresso internacional das mulheres* com 150 delegadas. Nesse congresso onde, pelos relatórios das enviadas, verificamos assombrados o que fizeram as revolucionarias alemãs, bávaras, húngaras, austríacas e italianas durante a guerra, houve de todas um solene juramento de trabalho coletivo, até o sacrificio, contra todas as guerras, a começar pelo desarmamento.

Esses fatos e mil outros dessa natureza denotam duas cousas: o *mal-estar* do mundo e a *tendência revolucionaria* da plebe internacional.

Essa tendencia aliás vai alteando o nível, passa á pequena burguezia, persuade aos intelectuais de toda a parte, alastra-se pelo elemento feminino mesmo aristocratico, generaliza-se, convence, torna-se quase obsessão.

No Brasil, ganha terreno dia a dia, com a celeridade das grandes obras de reconstrução. Tudo significa a incontrastável, evidentissima falência do regimen social vigente, o do capitalismo, o do parasitismo, o da corrupção politica e adminístrativa irresponsável.

JOSÉ OITICICA

Viva o Comunismo!

Regozijam-se os comendadores e os funcionarios da patria verde e amarela com o episodio inesperado da quéda de Bela-Kun na Hungria.

Deixemos-lhes essa folga no terror branco em que se agitam. E piedade, piedade forçada, a essa burguezia de rapinantes cosmopolitas que está morrendo de gangrena e diarrhéa.

O camarada Bela-Kun não representa o comunismo nem os bandidos rumaicos representam a humanidade. E ainda quando assim fosse, pode a burguezia regar a *champagne* essa derrota, que o comunismo ganhará serenamente a partida no universo inteiro já regado do sangue e das lagrimas inocentes e, portanto, adubado e semeado para a suprema fructificação.

Caiu Bela-Kun? Viva o Comunismo!

A cilada do recenseamento

O pessoal, que usurpa o direito de governar o nosso desgraçado paiz, cogita de organizar para breve uma cilada á população, fazendo a contagem das victimas que sobrevivem á fome e ás vergonhas da inconcebivel republica reinante.

E' o tal recenseamento, uma especie de lista negra onde são postos numericamente, lado a lado, acima e abaixo, pró e contra os habitantes de ambos os sexos, de todas as idades e de todas as cores existentes desde o Amazonas ao Prata, e do Acre á Ponta do Mel.

Dizem os organizadores dessa comedia aritmetica e dessa patuscada estatistica que o Brazil precisa saber ao certo o montante da sua população, isto é, que a patria não pode deixar de contar o numero de suas victimas e que, portanto, todos nós devemos deixar-nos contar como grãos de milho no saco onde o caruncho impera.

Como si os males devoradores dos bons milhões de bugres nacionaes fossem só com isso sanados e morta ficasse a nossa fome de pão e de liberdade.

O que de facto querem é organizar o prontuario dos revoltados e habilitarem-se ao calculo dos impostos a se lançarem sobre os braços dos escravos nacionaes e estrangeiros.

A patria, entre aspas, precisa de dinheiro. E de soldados.

A conscrição ahi está reduzindo-nos incompletamente a rebanho. Com o recenseamento, o governo fica com todos os trunfos: ouro, páos, copas e espadas!

D. E.

Hoje, só os ignorantes e as pessoas de má fé ousam afirmar que a solução do problema social pode produzir-se por outra fórma que não seja a Revolação. — *Sckwitzguebel.*

BOM HUMOR, MAU HUMOR...

Estou contente da vida. Palavra de honra, que esta semana eu estou mesmo contente da vida. Porque esta semana começou ótimamente, com aquele sagrado fogo lá pelas bandas suburbanas da Leopoldina... Eu não o vi, mas aquilo havia de ser um espectaculo soberbo! Dizem que o governo, com o dinheiro do tesouro nacional, isto é, com o dinheiro do proprio povo, acabará indenisando a Leopoldina dos prejuizos causados pelo odio incendiador desse mesmo povo. Não importa. Assim ou assado, o dinheiro do tesouro é sempre desbaratado pelo governo — e melhor é pois que o seja num espectaculo belo e purificador. Todavia, ha uma lição a tirar do facto: que, por outra vez, o fogo produza tantos prejuizos, que o governo, com todo o tesouro, não o possa indenisar jamais... E' absolutamente necessario que a obra do fogo se torne irreparavel, para que seja integral a satisfação do odio popular... e perene seja o meu contentamento.

TRISTÃO

Mãe-Anarquia

Parias, victimas da opressão e despotismo: vinde a mim, que eu serei comvosco, destruindo-vos as algemas humilhantes. Trago-vos do trigo a Semente, o *Pão da Vida*, o Bem-Estar ao lado do Amor Livre e da Liberdade de ação e consciencia: chamam-me Anarquia... Eu sou a Humanidade. — *(Desenho e texto de M. Capllonch).*

RERUM NOVARUM

Um conselheiro

"Spártacus" vae deliciar-se, hoje, com isso a que os francezes, e os pedantes que o não são, chamam enfaticamente, "une trouvaille", e eu chamarei, vulgarmente, "um achado". Não será a mim, por certo, que "Spártacus" deverá endereçar a sua gratidão, si alguma gratidão sentir, mas á direção muito sabia e muito douta de um grande jornal diario — o "Jornal do Brazil".

Este achado, precioso e raro, que aquele orgam nos revelou e eu acabo de empalmar e trazer para estas colunas é, nem mais nem menos, que um alto conselheiro do imperio, o mui respeitavel, mui nobre e mui ilustre conselheiro sr. Nuno de Andrade. O "Jornal do Brazil" vae, certamente, protestar, dizer que o sr. Nuno lhe pertence, como conselheiro e como achado, e que, por isso, a minha empalmação é muito irregular e gravemente atentatoria dos direitos de propriedade. Não me importa esse protesto, e nem o "Jornal" tem razão para o fazer.

O sr. conselheiro Nuno de Andrade não pertence rasoavelmente, a ninguem, mas pertence indiscutivelmente e rasoavelmente a todo o mundo. Bem sabe o "Jornal do Brazil" que eu não lhe escamoteei o sr. Nuno por ser o sr. Nuno conselheiro, mas pelas virtudes, particularmente especiaes, que o sr. conselheiro Nuno representa. Quando um homem, conselheiro ou acendedor de lampeões, se transforma num bem publico, é um agente do publico serviço, ou seja porque ilumine as ruas e nos evite as topadas, ou porque nos ilumine o cerebro para ver toda a treva que lá existe, esse homem não póde ser privilegio de ninguem, apropriavel por um só individuo ou por um grupo, mas sim um bem de todos e de toda a gente, um patrimonio geral e nacional, nacional e universal.

Ora foi, exactamente, por esta razão superior — fazer luz nos nossos cerebros escurecidos — que eu me decidi a subtrahir o sr. conselheiro do "Jornal do Brazil" e a trazel-o, em visita, aos bons rapazes do "Spártacus". Só assim a nossa homenagem será significativa e, dignamente, renderemos graças a Sua Ex., ao seu valor, que é imenso, á sua sabedoria, maior que a de Salomão, ás suas revelações, as mais espantosas que já vimos.

Que nos diz, em summa, o sr. Nuno de Andrade para que tão alto ele suba na nossa glorificação e no nosso louvor? Alguma coisa de raro, alguma coisa de novo e que ninguem ainda nos disse, alguma coisa que é como um jarro de luz cahido abruptamente nos abismos da nossa ignorancia, a maior que já existiu em cerebro de homem e a mais obstinada.

O sr. Nuno de Andrade passou-nos, deploravelmente, desapercebido em muitos dos seus trabalhos ao "Jornal do Brazil". Emquanto Sua Ex. atacava os anarquistas e o anarquismo com os argumentos e as solidas razões com que o anarquismo é atacado em todo o mundo burguez; emquanto S. Ex. pedia á policia e ao governo que vigiasse os anarquistas, os de dentro para que não piassem, os de fóra para que não entrassem; emquanto S. Ex. reclamava contra eles e contra os comunistas e maximalistas em geral as mesmas penas e tormentos que immortalisaram e cobriram de gloria o cavalheiro Torquemada, nós nada achamos de extraordinario e até, pelo contrario, concordámos com S. Ex.

Mas S. Ex. caminhou, S. Ex. foi mais além e muito longe. S. Ex. deixou todas essas banalidades, todos esses caminhos já muito velhos e batidos, e enveredou por estrada nova e mais ampla.

O sr. conselheiro Nuno de Andrade fez-nos saber que não odiava o anarquismo e todas as idéas libertarias por essa razão inferior, puramente material, e estreita, que é a razão da burguezia.

Sim, (acompanharemos as sabias deduções de S. Ex.) decerto que a riqueza é um bem estimavel, muito estimavel mesmo possuir alguns milhões, 10 palacios, mil contos de renda e dois ou tres centos de criados. Mas o que seria isso, se todo o mundo possuisse esses milhões, podesse habitar esses palacios e duzentos criados estivessem ás ordens de cada um dos cidadãos do universo? Uma lastima, uma miseria, uma insuportavel monotonia! Não, S. Ex. não pensa como a maior parte dos burguezes seus irmãos.

O sr. conselheiro Nuno de Andrade ama, certamente, a riqueza, o luxo, o conforto, os palacios sumtuosos e uma renda de mil contos por ano, mas não sob uma primeira e indispensavel condição: — que apenas uma "elite", o mais possivel restricta, possa dizer-se rica, usufrua as grandes e belas coisas que ha na terra, palacios ou mulheres, um milhão de renda ou um cavallo de preço.

Sim, o conforto material é uma grande e nobre coisa. Possuir-se uma casa, ou uma herdade, uma fazenda, trazer na invernada cinco mil cabeças é, sem duvida alguma, apreciavel, mas reparem (é o sr. conselheiro quem fala) como tudo isto seria enfadonho se, por toda a parte, deparassemos com proprietarios de predios, fazendeiros cuidando das suas fazendas e inumeraveis cabeças de gado pastando monotonamente em vastos e incomensuraveis lameiros!

Sim, o sr. conselheiro ama o conforto, o bem estar, a saude, todos os bens terrenos, mas não como toda a gente e muito menos como esses bens costumam ser amados por seus irmãos, os ricos: — o conforto pelo conforto, os gosos da vida pelo simples prazer que neles existe, a saude pela unica satisfação de não sentir a dôr, nem a tristeza, nem o tedio, pela simples e grosseira satisfação do corpo e do espirito, para digerir bem, para comer bem, para dormir bem.

Não, o sr. conselheiro Andrade não poderia descer tão baixo no conceber e no sentir os incontestaveis beneficios de ser rico. O seu espirito é d'"élite", é refinado e exigente. S. Ex. é, antes de tudo, um artista que superiormente sente a vida e superiormente quer vivel-a. O contraste é a lei para S. Ex., o fim e o principio de tudo, toda a beleza, toda a grandeza. O contraste em tudo e em todas as coisas, nos homens, nas inteligencias, nas posições, nas casas, os vestuarios, nas comidas. Por isso, por essa razão superior e suprema — o seu horror ao monotono e ao uniforme — Sua Ex. abomina os libertarios, os anarquistas, os socialistas e todos os partidarios da igualdade.

Como poderia S. Ex. nobremente gozar o conforto do seu palacio, se de antemão não soubesse e a sua imaginação não lhe apresentasse o contraste dos casebres a desmoronar e dentro deles familias de proletarios extenuadas pela fome e pela fadiga? Como poderia Sua Ex. decentemente experimentar a delicia e o conchêgo do seu quarto de dormir, nas grandes noites, de inverno, entre acolchoados de setim, si, á mesma hora, pelas ruas desertas da cidade e atiradas contra o vão das portas, creanças, aos montes, não dormitassem encolhidas e enregeladas? E as suas refeições, as refeições suntuosas de Sua Ex.? Comer como todo o mundo, que banalidade e que tristeza! Os pratos mais delicados, as iguarias de fino gosto, como tudo isto seria horrivelmente insipido se não fôra a lembrança, o dôce e suave contraste dos que morrem á fome por não terem nem um caldo, mesmo magro, ou uma côdea de pão, mesmo dura e negra? E o vestuario? Vestir como toda a gente, ele o apaixonado artista da linha e dos tons! Sahir de casa e por toda a parte encontrar roupas limpas e fatos novos, ele que gosta de se ver assediado por mendigos e atirar-lhes, emquanto examina os seus trapos sujos, um niquel de tostão!

Eis quem é e como é o ilustre conselheiro sr. Nuno de Andrade, eis o seu pensamento profundo, a sua grandeza de raciocinio, a sua logica fulminante e terrivel.

Homenageado em vida, por grande e assinalado saber, glorificado, imortalisado, não será de mais que o homenagemos depois de morto. Será a tarefa dos comunistas, que S. Ex., por generosa hipotese admite, possam, um dia, dispôr malaventuradamente, do mundo. Será tambem a tarefa do meu amigo e joven naturalista Octavio Brandão, que, nesse dia, sabiamente e comunistamente, terá a suprema direção do Museu Nacional. Ahi, na "Secção Paleontologica", fará o meu amigo dependurar do ventre augusto de S. Ex. a seguinte e elucidativa inscripção. — **"Curioso exemplar da extincta especie burgueza. Foi maior do que Caligula, maior do que Nero e maior do que Ivan, o Terrivel".**

ROBERTO FEIJO'

FOGO...

Anda a burguezia apavorada com a possibilidade de se reproduzirem os incendios que purificaram as infectas estações da sinistra Leopoldina.

Não está nos esconjuros e nas mandingas literárias do jornalismo de cavação, a força capaz de renovar a sociedade do seu estado de revolta contra a implacavel exploração dos fracos pelos fortes. A burguezia não póde eliminar todas as caixas de fosforos que acendem impacientemente os cigarros baratos que os famintos fumam. O fogo lastra por si mesmo, porque isso é uma lei da natureza humana; isto é, quando a burguezia exploradora só deixa aos desgraçados o recurso dos protestos a fogo, esses protestos surgem esporadica e espontaneamente de toda a parte. E ainda mesmo que a burguezia abdicasse de seu furor explorativo, nem por isso o povo deixaria de seguir na sua trilha vermelha para o destino que a historia nos aponta.

LIGA COMUNISTA FEMININA

Resoluções tomadas na reunião realisada terça-feira ultima: edição de um manifesto, auxilio de 50$ a *Spartacus*, passar para 100 réis o preço do folheto «A familia em regimen comunista», tomar parte na romaria vermelha de domingo proximo aos tumulos dos soldados assassinados ha um ano pela policia de Niteroi, publicar brevemente, em folheto, a conferencia efectuada pela camarada M. de L. Nogueira, no festival da Liga.

MUNDO EM CHAMAS

A' memoria imortal de Miguel Bakunine

O' deusa rubra, ó deusa horrivel da Anarquia,
Moloch anti-cristão, devorador da terra,
O' meu unico amor, minha grande alegria,
Tu, serena visão para quem não se aterra!

Percebo que um rumor hostil de Rebeldia
Já pela Plebe corre ou já pelo mundo erra;
Sinto que uma revólta olimpica e sombria
Irá estremecer o vento, o mar, a serra.

Eia pois, Paria, quero olhar e ver em chama
Esse universo torpe, esse mundo de lama
Que explora o teu trabalho e explora a tua dôr.

E sem ficar tristonha e sem que fique exangue,
Minha alma, que já vive em temerario horror,
Olhará calmamente o vasto mar de sangue!

OCTAVIO BRANDÃO

Prenuncios de tempestade

Embora passe despercebido a muita gente, nota-se uma certa nervosidade nas classes trabalhadoras, originada, sem duvida, pela reação do patronato aliado á opressão do Estado.

Como já dissemos em nosso artigo anterior, os industriaes estão se arregimentando e empregando o *lock-out* contra as organizazões proletarias, no sentido de esmagal-as pela violencia. Havia mesmo necessidade que a reação se fizesse sentir, para que o proletariado sentisse tambem a necessidade de consolidar as suas organizações e praticar mais estricta solidariedade nos movimentos de reivindicações.

Ha bastante tempo que existem associações operarias no Brazil, mas essas associações não têm correspondido aos seus fins, como era de esperar. Ainda hoje, apezar de haver uma corrente evolutiva bastante acentuada, muitas associações conservam o primitivo caracter de beneficencia, o que, evidentemente, absorve as energias que deveriam ser empregadas na resistencia e desenvolvimento da organização.

E' sabido que uma agremiação de trabalhadores, que trate de beneficencia, requer uma comissão de sindicancia, corpo medico, juridico e outras ramificações burocraticas que poucos ou nenhuns beneficios poderá trazer aos seus componentes. Niguem poderá contestar que o trabalhador necessita de auxilio, quando victima de acidente do trabalho, doença ou impossibilidade de produzir, mas esse auxilio deve ser arrancado do patronato e não das migalhas dos proletarios.

Para que o descontentamento e mal-estar que se notam entre os trabalhadores sejam canalizados para um fim benefico e com resultados positivos para o proletariado, é de toda urgencia que os trabalhadores militantes nas organizações encetem forte campanha contra os obstaculos que ainda existem dentro das associações de resistencia, atraindo para o campo da ação directa os elementos que estão agarrados á rotina e ás velharias e que serão bons lutadores o dia que se emanciparem dos preconceitos classistas. Si a luta proletaria no Brazil não atingiu a recrudescencia de outros paizes essa tem sido uma das causas que motivaram a passividade em que tem permanecido o operariado, porque esperava receber da associação aquilo de que se sentia necessitado.

Todos os seres, qua se associam, têm em vista fortalecer-se na luta em melhorar cada vez mais as suas condições de vida: si isto até agora não tem acontecido com as associações operarias, especialmente no Brazil, onde se encontram ainda muito distanciadas do seu verdadeiro fim, é porque elas não estão solidificadas de maneira que possam oferecer aos seus membros todas as possibilidades de conquistar os fins desejados.

O fim das organizações de resistencia é socializar os meios de produção creando, durante o periodo de luta com o patronato, uma capacidade administrativa que permita tomar a direção da riqueza social, isto é, da produção necesaria ao consumo da sociedade e formar do trabalhador organizado um individuo consciente e apto para prestar decidido concurso na grande obra de transformação social, que é urgente fazer e assegurar para que a exploração que hoje campeia não tenha mais probabilidades de ser implantada.

Felizmente já caminhamos a passos largos nessa direção: mas é preciso acelerar mais a marcha para não sermos chamados de indolentes, como até aqui o temos sido.

Si a nossa ação não tem sido de molde a fazer apavorar a burguezia e o Estado, hoje já o conseguiu...

Ha necessidade de intensificar a luta de maneira tal, que o medo, o panico que se apoderou dos que se encontram de *cima* não mais as deixe consolidar nos seus postos porque isso será uma das causas mais poderosas para apressar a sua derrocada.

E' possivel que haja quem venha aos meios operarios dizer que no Brazil não ha necessidade de se fazer a revolução: que no Brazil as terras são uberrimas e a fartura, a abastança, o bem estar são desfrutados tambem polo operario: que no Brazil não ha questão operaria, e menos ainda questão social, porque as leis são liberalissimas e iguaes para todos... Enfim, o verdadeiro paraizo terrenal...

Esta é a cantilena da imprensa burgueza e de certos elementos pelos burguezes subornados.

Nós tambem reconhecemos e amamos a exhuberancia, a fertilidade do sólo e as belezas naturaes do Brazil: o que não podemos tolerar é a exploração que se faz com os produtos do sólo nem que o goso das belezas seja privilegio de uma minoria.

Bem sabemos que a superabundancia da produção dos campos, quasi expontanea, pelas condições ferteis do sólo, tem feito com que os trabalhadores se des preocupassem de suas questões de organização e a cubiça, a ambição dos capitalistas estrangeiros, fosse atraida para aqui, onde a vastidão das terras e a insignificancia da mão de obra eram fontes inesgotaveis de exploração e riqueza.

Mas, os tempos já mudaram: a fome já chegou a esta parte do mundo e começa a fazer a sua desvastação: á burguezia com sua sêde de ouro e sangue, ao Estado com todo o aparelho compressor que possue, cabe unica e exclusivamente a responsabilidade do mal-estar do povo que trabalha e produz e do que vier a acontecer, como consequencia da miseria que está passando.

A nós, militantes revolucionarios, compete fazer das organizações fortalezas, dos nossos braços armas invenciveis e da nossa palavra fogo para destruir e queimar toda a podridão existente e implantar um novo regimen de igualdade economia social para todos.

Antonio Fernandes.

O problema do norderte

A musica se repete. E' o "miserere" dos trovadores a soldo do Estado, no realejo da grande imprensa capitalista.

Porque a sêca é uma das mais espantosas cavações destes tempos de horror e odio.

E agora é o americano quem vai dar dinheiro necessario á fita da piedade governamental. Calculem que tremenda orgia á custa da nação! Calculem as fabulosas devastações de uma nova "Light" a sugar as terras que o sertanejo abandonou tolhido na sua liberdade e na sua energia de combate á sequidão do sólo onde nasceu. Vai ser um horror!

Sobre esse horror pairará a reluzir a calva dos estadistas impará a pansa do burguez dispeptico e aparecerão as mãos abertas dos escribas recolhendo as gorjetas da paga pelos elogios á sapiencia, á videncia, ao descortino e ao alto patriotismo do chefe.....!

Os nossos leitores abrutalhados aplaudirão a energia com que o governo se preocupa com a dolorosa situação dos desgraçados do norte. Mas onde é o Norte? onde é o Ceará? que vem a ser nordeste?

Jornalistas e eleitores ignoram absolutamente essas coisas. Só sabem que o governo e o capital americano resolveram o problema simples pelo processo superiormente simples de enriquecer meia duzia de patifes, uma vez que o sertanejo fique na mesma e na impossibilidade de mudar a estupidez nacional..

D. E.

RES NON VERBA

Por ordem do sr. Epitacio Pessoa, põe-se de novo em actividade a famosa Commissão de Legislação Social, na Camara dos Deputados. E, para começar, com um projecto de lei redigido pelo sr. João Pernetta, já divulgado pela imprensa. Como não li esse projecto, e provavelmente não o lerei jamais, não saberia avaliar com justeza as habilidades legisferantes do referido Sr. Pernetta, que pelo nome não perca. Mas é grandemente sugestivo assinalar a coincidencia da sua publicidade ao tempo preciso em que o telegrafo nos manda a noticia de que a Conferencia Internacional Sindicalista, ora reunida em Amsterdam, condenou integralmente, por imprestavel a Legislação do Trabalho forjada nas sub-salas da Conferencia da Paz, em Paris, pelos lacaios da burguezia feitos pastores trabalhistas.

O Sr. Epitacio Pessoa, nas vesperas da sua eleição, quando ainda na Europa, fez telegrafar para cá dulçorosas palavras a respeito da obra trabalhista no conclave das potencias, a qual lhe mereceu caloroso e prestigioso apoio. E depois de cá estar, já sua voz se tem feito ouvir, manifestando paternal interesse pela sorte do proletariado, — má sorte que a sua presidencial providencia pretende remediar com uma serie de leis, decretos, codigos, regulamentos...

Santo e democratico ludibrio! — pelo qual, de resto, não nos deixamos embrulhar... Estamos e ficamos com a Conferencia Sindicalista de Amsterdam. Não precisamos de leis, mas de factos concretos... que ficarão por nossa conta.

Aurelio Corvino.

Nos Estados Unidos

Traduzimos de "L'humanité" esta preciosa carta enviada de Nova-York pelo correspondente particular desse jornal: "Nova York, maio. Em Nova York, ha 100.000 homens ociosos que não podem achar trabalho. E' o numero calculado pelo dr. George W. Kirchwey, director do serviço federal de imigração que o acha muito a quem da realidade. Soldados e marinheiros desmobilizados constituem segundo elle, a quarta parte dos homens sem trabalho. Parece muito moderada a avaliação de que ha 2.000.000 de ociosos no pais.

As autoridades nacionaes, provinciaes e municipaes tratam de encontrar trabalho para os desmobilizados, mas nada pode remediar a crise creada pelo fechamento das uzinas ou pela irregularidade do seu funcionamento. Soldados e marinheiros desmobolizados tentaram ultimamente uma manifestação em Seattle, de protesto contra a desocupação; foram atacados a pranchadas pela policia sendo presos muitos.

Todos os dias, mil operarios estrangeiros deixam os Estados-Unidos pelo porto de Nova-York. Mas este grande êsodo não dá trabalho aos que ficam. Antes da guerra, a America podia absorver e empregar cerca de um milhão de novos imigrantes annualmente. Desde 1914, essa vasta imigração cessou virtualmente e, apezar dessa interrupção na imigração, apezar da partida diaria de mil operarios estrangeiros, a America tem para mais de dois milhões de homens que não se podem empregar. E' inutil citar mais fatos para demonstrar até que ponto, este pais, rico entre todos, foi tocado pela guerra.

Nos Estados Unidos á beira do golfo do Mexico, ha enormes estoques de algodão que os plantadores e os intermediarios recusam entregar pelo preço levemente reduzido que oferecem os fabricantes. E entretanto, os tecidos de algodão se tornam raros no mercado e os preços sobem diariamente.

As fabricas de productos de aço, de papeis pintados e muitos outros productos correntes, reduziram consideravelmente sua força de trabalho e seu rendimento. Pois, apesar dessa redução de actividade, não sómente bastam á procura, como ainda possuem grandes estoques de reserva.

Não é dificil explicar tal situação. Os negociantes que vendem produtos do pais não querem acumular agora estoques, com medo de sofrerem perdas grandes quando se normalizarem os elevados preços de hoje e a renda da massa não lhes permitir aumentar o consumo. Quanto ao comercio externo a estagnação é a mesma; os creditos abertos pelo governo americano estão quase esgotados e, nem o franco, nem a lira, nem a libra esterlina ousam aventurar-se no mercado americano para obter ahi materias primas.

Sendo tais as circumstancias, o governo russo dos **Soviets** induzem fortemente em tentação os capitalistas americanos, estabelecendo em Nova York um credito de 200 milhões de dolares afim de restabelecer o commercio entre os dois paises. Varias corporações exercem neste momento grande pressão sobre o governo para fazer levantar o bloqueio russo. E' verdade que nossa imprensa de "junkers" (americana) protesta violentamente contra o projeto de "alimentar a Russia", mas não se tardará a fazer compreender que a industria americana precisa do mercado russo, o que os fará mudar de tom e esquecer as ameaças contra o governo dos "Soviets". Não ha anistia politica na America. "Perto de dois mil" homens e mulheres ainda estão presos por terem ousado dizer o que pensavam durante a guerra. Eugenio Victor Debs, o socialista mais querido da America do Norte, começou a cumprir em 15 de abril, na penitenciaria federal de Moundsville (Virginia) seus dez annos de detenção. Ninguem acredita que Debs cumpra toda a pena, mas Debs declara que não aceita ser agraciado sinão com a condição de serem com ele libertados todos os condenados em virtude da celebre lei de espionagem. Debs foi condenado por força de uma lei que está em contradição directa com o direito constitucional da liberdade de palavra. Isso é tão manifesto que o Supremo Tribunal, patriotico, não querendo nem embaraçar o governo, nem se ridicularizar, recusou aceitar o repto de Debs que o desafiava a dizer si a lei era constitucional ou não. Declarou somente que ele havia sido condenado devidamente, segundo a lei escrita. Debs teve de aceitar, quando nada, isso. Caminhando para a prisão disse: "Desprezo a lei contra a espionagem em cada gota de meu sangue. Ha sessenta anos, o mesmo Tribunal defendeu a lei infame sobre os escravos foragidos, para vê-la apagada quatro anos depois em torrentes de sangue. Os grandes principios são sempre formulados pelo povo e não pelos tribunais. Vivam as classes operarias de America e do mundo inteiro".

A imprensa reacionaria pretende que Debs tinha ameaçado fazer declarar a greve geral si fosse enviado á prisão, o que é falso. Debs tambem nega que o partido socialista o apresente a presidencia no ano que vem; mas, todavia, não é impossivel que o forcem a apresentar-se candidato. Si o presidente Wilson não agraciar Debs, ao voltar da Europa, a agitação que tende a suscitar greves por causa dele, aumentará certamente. Entrementes, a força dos extremistas no Partido Socialista crece dia a dia. Em Boston, Philadelphia, Cleveland, New ark, apoderaram-se de todos os mecanismos do partido e poderão facilmente obter a maioria em poucos meses, na junta nacional executiva. Si os extremistas quisessem limitar sua attitude ao campo industrial, que é a verdadeira esfera da "ação direta", seria facil simpatizar com eles. Mas é dificil o assenhoramento das industrias, ao passo que o mecanismo enfraquecido do partido socialista cae mais facilmente nas mãos dos comunistas, cheios de decisão. O caos industrial e politico da Europa que impele os operarios a atos decisivos não existe na America. A tatica de nossa fação comunista apenas incapacitará o Partido Socialista de disputar a campanha presidencial de 1920, sem com isso enfraquecer os redutos do capitalismo".

"SPÁRTACUS"

Estamos satisfeitos. Esgotaram-se inteiramente os 4.000 exemplares do 1º n. de *Spártacus*. Deste 2º n. saem 6.000. Isso nos alenta e nos dá forças para vencer as dificuldades, que não são poucas.

Somos muito gratos a todos, jornaes e pessoas, que se referiram ao aparecimento do jornal e nos enviaram palavras de solidariedade e aplauso.

Maus pastores

O "Jornal do Brazil", orgão catolico de tradição, hoje propriedade de uma empreza que teve suas arcas abarrotadas de ouro, graças á sangueira desoladora, que assolou os campos da Europa, vem pontificando de parceira com collaboradores notaveis, a excelencia da intervenção da igreja na solução do problema social.

Profundameânte sintomatico...

Interessam-se pelo problema social esses mentores da opinião, porque sentem o despertar de uma consciencia operaria reivindicadora, porque vêem que o proletariado se vae organisando numa cohesão para eles alarmante.

Ora doutrinando em nome de Cristo, ou sofismado o "strugle for life" de Darwin, procuram, com exercicios perigosos de acrobacia intelectual armonisar a opulencia e a miseria.

Ha dias, Affonso Celso se referia á encilica "Rerum Novarum" como unica solução ao problema; dias apoz, o grande velhaco notava que a maioria dos revolucionarios da Russia maximalista que tantos os amedrontam eram judeus.

Esta semana, Nuno de Andrade, dizia que só os poderia salvar do desastre iminente ou presentido á fórmula que seria a de conciliar o movimento das massas sofregas com os interesses sagrados da collectividade ameaçada sob a egide da autoridade.

Essa formula veria restabelecer a ordem, comprometida pela cobiça dos politicos e pela insensibilidade da burguezia, veria terminar essa crepitação incomoda, como a do sol sobre brazas, que lhes rouba o somno, e lhes dá a impressão de uma vida social em fuga para o desconhecido.

Mas a fórmula sugerida é perfeitamente impraticavel — não dá termo á magna questão. A essa improficuidade da burguezia intelectual nós lhe oferecemos o espectaculo confortador do desenvolvimento das idéas de reivindicação social, nós lhes mostramos que o numero de revoltados aumenta, que os homens deixam de ser simples maquinas que trabalham para se converterem em homens que pensam, que sabem o que querem.

Nós lhe oferecemos todo um programa de construção. Leis, decretos, fórmulas de conciliação são cantigas que não encontram éco nas organisações que se preparam para tomar conta da sociedade burgueza em liquidação.

Quanto á intervenção da igreja na questão social, é coisa antiga. Já o ensaiou Leão XIII na sua enciclica "Rerum Novarum", cujo insucesso nada abona em favor da infalibilidade papal e dos que pretendem resolver o problema com o concurso da igreja.

A igreja, que tem profundos interesses a defender contra esse espirito de rebeldia da massa trabalhadora, só tem propugnado a obra nefasta e canalha da crumiragem, em manter na ignorancia os que sofrem, em proclamar-lhes que Cristo sempre disse que pobres e ricos haveria na terra. Os seus interesses estão em jogo, a solução do problema economico pelo socialismo libertario fere-a de morte e é comprehensivel que se una ao Estado e lute com toda as suas forças e recursos.

E o exemplo está ahi com Monsenhor Rangel, que de parceria com industriaes e quejandos parasitas emprega o tempo da sua permanente ociosidade em fomentar a obra dos sindicatos amarelos. Tarefa improficua, pois a avalanche dos revoltados cresce, e levará de vencida esses máos pastores e as suas parcas ovelhas.

SALVADOR ALACID.

Os padres nas fabricas

Os padres, de um certo tempo para cá, de acôrdo com os industriaes e os governos, deram para ir ás fabricas e lá dentro fazerem a propaganda das idéas religiosas, desvirtuando os operarios do caminho da verdade. Vão para ali e cinicamente se intrometem no seio dos operarios perturbando-lhes o espirito com esta grande incoerencia que se chama—Religião.

Não acrediteis — trabalhadores honestos—nem deveis acreditar, si fordes sinceros nas vossas convicções, ser a Religião um factor da transformação social.

A Religião só tem servido para degenerar os costumes, ludibriar as consciencias, explorar as vossas energias produtôras de acôrdo com os governos e os capitalistas.

A Religião ha tantos seculos de existencia ainda não resolveu problema nenhum concernente ao bem estar dos homens.

A Religião, trabalhadores, foi creada justamente numa epoca em que a Ciencia muito mal começava a se esboçar através a inteligencia humana. Tanto assim é que a Religião começando a explicar os fenomenos da Natureza por meio de uma ridicula Divindade, péca pela base quando nega o causa dessa mesma Divindade, simbolizada num Cristo carcomido e doido.

Mas agora, trabalhadores, que a Ciencia atingiu tão grande altura com as suas grandes descobertas e com a solução de todos os problemas humanos, não deveis vos preocupar mais com o que vos disserem os parazitas do clero.

Agora, trabalhadores, é a Mecanica resolvendo os problemas da Industria:—é a Geometria resolvendo os problemas da Arte;—é a Logica definindo o Raciocinio:—é a Fisica explicando as leis cosmicas e naturaes.

A Religião, trabalhadores, vos escravisa a consciencia, para que não vos torneis rebeldes contra o «Direito do Estado» implicando o «Direito dos Patrões», sustentado pelas bocas fumegantes dos grossos calibres. A transformação social ha de ser feita revolucionariamente, pelos vossos musculos productores, começando em primeiro logar pela transformação economica.

Expulsai das vossas oficinas, trabalhadores, á força, si possivel fôr, esses criminosos ambulantes, que infelicitam a Historia da Inteligencia humana. Expulsai-os dos vossos lares, para que eles não manchem as almas alabastrinas e puras dos vossos filhos. Não deixeis que esses abutres nefastos transformem a oficina em que trabalhaes, honradamente, em uma senzala religiosa.

Tende o maximo cuidado e notai bem que os padres, os hipocritas sociaes, trazem numa mão um fastidioso Evangelho, que representa a mentira religiosa, sistematicamente convencionada, e na outra mão — um enorme crucifixo, dentro do qual se esconde um agudissimo punhal. E mais nada, trabalhadores. E' só isto que vos queria dizer.

Antonio Geraes.

O nosso festival

Como estava anunciado, realizou-se no domingo ultimo o festival prô *Spártacus*, organizado por iniciativa do Partido Comunista do Brazil, nucleo do Rio.

A pequena festa decorreu animadissima, apezar da alteração forçada e imprevista do programa, com a falta da musica.

Ao ribombar da trovoada, em furioso canhoneio pelo céu velho, lá fóra, o camarada Dr. Fabio Luz deu começo á leitura da sua conferencia, *A imprensa e o proletariado*, atentamente ouvida e calorosamente aplaudida. Começamos a publical-a desde hoje, noutra parte.

A seguir, os camaradas Octavio Brandão, Santos Barbosa, José Madeira, Amilcare, Carolina, Elvira e Ernestina Boni e Waldemira Fernandes disseram versos e fabulas varias, recebendo todos fartas palmas do auditorio,

A quermesse fez-se com pleno exito, esgotando-se inteiramente os objectos oferecidos.

O festival terminou por volta das 11 horas, ao som da Internacional e Filhos do Povo, cantados pela assistencia.

Pede-nos a comissão do festival a publicação do respectivo balanço:

Receita	
Bilhetes pagos	377$000
Quermesse	145$000
	522$000
Despeza	
Piano	70$000
Automovel	4$800
Cartões	10$000
Bonde	$500
	85$300
Resumo	
Receita	522$000
Despeza	85$300
Resultado	436$700

Pede-se aos camaradas, que ainda têm cartões em seu poder, o favor de os devolver á comissão.

Ação proletaria

Aos trabalhadores da Companhia Telefonica

Quem vos fala é um dos que, como vós, pelas duras leis da necessidade, via-se forçado a almoçar — ironia! — engulir o misero repasto no curtissimo praso de **30 minutos** em obediencia a uma ordem emanada de um dos capitães do mato d'este grande engenho que é a **Light**.

Não fossem estes chefetes individuos sumamente egoistas, maquinismos que só obedecem á impulsão de mesquinhos interesses, embora para a satisfação destes mesmos interesses tenham de chafurdar no podre lamaçal das bajulações, calcando ás patas a insignificante parcela de dignidade que por ventura tenham, então reconheceriam que esses operarios que trabalham na maioria das vezes em posições imutaveis não podem absolutamente fazer em **30 minutos a escamoteação** do parco alimento para logo após seguirem a caminho dos diversos presidios onde os espera uma chusma de carrancudos e aterrorizantes bulldogs que, com gritos, ordens e contra-ordens, mastigados em avacalhado portuguez, os obriga a uma dijestão forçada.

Não fosse esta quadrilha composta de norte-americanos ultra-egoistas, supinamente brutais, e então terieis, meus pobres companheiros, não o gozo completo da vossa liberdade, não a perfeita emancipação do vosso ser — porque esta felicidade só conhecereis quando, pondo em pratica os principios que tantas vezes vos espuz, unidos, fortes e invulneraveis cooperardes para a realização do regimen da igualdade, o Comunismo — não terieis, como dizia, a vossa perfeita emancipação, porém... ao menos **60 minutos** para mastigar melhor os restos, as migalhas que nos veem dos festins desses senhores-Todo-Podorosos...

Eles mesmos que, segundo dizem, são simples porta-vozes de ordens, isto é, fieis lacaios, carrascos sempre prontos a descarregar o alfange sobre o pescoço das pobres victimas, quando para isto recebem as taes **ordens que veem de cima**, são os primeiros a infringir estas ordens, a pular por cima desta nova constituição que são os Regulamentos da Companhia **Trévas e Fôrca** nos pontos em que se prendem os seus interesses pessoaes.

Eles — muito naturalmente — não dispõem só de **30 minutos** para a trituração de suas gordas refeições. Empregam o tempo que melhor lhes parece.

Porque então (hão de perguntar os leigos na questão) obrigam os miseros trabalhadores a afastarem-se dos principios da boa higiene, ingerindo os alimentos com a mesma celeridade com que o soldado guarece uma viatura?

Muito simples. Com a concessão das 8 horas a entrada para as diversas secções seria ás 7 horas. Muito bem. Porém, isto de madrugar cá para os nossos burguezinhos **manqués** seria um contratempo... um sério atentado ás suas comodidades. Logo, reunidos em conciliabulo resolveram que ahi onde eles são obrigados a assistir á entrada do rebanho para a mangueira, os trabalhos teriam inicio ás 7 1|2 horas e que em atenção a esta mesma comodidade a saida seria ás 16 horas.

Com esta série de arranjos iria a Comp. sofrer o pequenino tempo de 1|2 hora, si, os sacripantas não encontrassem solução para o caso, determinando que a besta de carga fizesse o equilibrio com a supressão de **30 minutos** na hora do almoço.

Deveis saber, camaradas, qual o gráu de terror, o panico indiscritivel que eu espalhei no seio desta nova Companhia de jezus com a filiação de todos vós á União Geral dos Metalurgicos.

Dahi aquele desarrazoado interrogatorio a que fui submetido por um dos seus maioraes. Dahi as vilanias, as tacanhices de que fui alvo por parte de um outro cão de fila. Este, escolhido — por certas **razões** — para **vigiar** um trabalho em que eu tomava parte, aproveitou-se duma insignificante inperfeição — de resto, remediavel — por mim cometida num determinado serviço, para interpelar-me brutal, estupidamente.

Cilada cobarde e vil. Como era natural, revoltei-me contra a investida de tal Polifemo.

Fui ao encontro dos desejos dos **corajosos** maioraes. Despedi-me.

Não tiveram, porém, a corajem precisa para me despedir. Lançaram mão de um cão leproso, do contacto do qual eu tive de fujir.

Em cima deles uma pá de terra, uma quartola de creolina ou então... o campo vastissimo de qualquer terreno que por ventura escolham para a luta. Amen.

E vós, meus companheiros, tereis em mim o mesmo camarada de sempre. tereis na União Geral dos Metalurgicos, á qual sois e deveis continuar a ser filiados, a forte defensora dos vossos direitos a heroica pugnadora das vossas justas aspirações.

Sem ela, sem união, fracos, dispersos, desnorteados, serão os vossos desejos, as vossas mais insignificantes pretenções abafadas, desatendidas pelos carreiros que vos guiam...

Portanto, nada de indecisões, camaradas! Uni-vos!

"Ação, ação,
não pedir leis..."

Valor, União e Confiança nestes que dóra avante acompanharão par e passo todas as vossas aspirações.

Viva a União Geral dos Metalurgicos!

Abaixo os tiranetes!!

TIRADENTES PESSOA.
2° Secretario da U. G. M.

A gréve dos tecelões.

O movimento dos tecelões continúa no mesmo pé, ao passo que aumenta a efervescencia em prol de uma ação conjuncta das demais classes apoiando as victimas dos plutocratas do Centro de Fiação e Tecelagem.

Ainda domingo ultimo realizou-se outro comicio de solidariedade, nesse sentido, **perante numerosa massa operaria reunida** no largo de S. Domingos.

Os barbeiros.

A gréve dos barbeiros, que não chegou a generalizar-se, mercê do carneirismo principalmente dos aristocraticos oficiaes das casas de primeira ordem, mantem-se, apezar de tudo, e victoriosamente, pois que grande tem sido o numero das casas já conformes com as reclamações formuladas pela associação de classe.

Designados por esta, alternativamente, os barbeiros grévistas são destacados para as diversas associações operarias da cidade, em cujas sédes executam os serviços do oficio, barbeando os operarios, que assim, sem se prejudicarem, boicotam as casas recalcitrantes.

Os graficos.

O conflicto verificado nas oficinas do *Jornal do Comercio*, de começo animado de um tão belo sôpro de energia, terminou numa capitulação desastradissima por parte dos operarios.

Furada a gréve, logo no inicio, por uns indignos crumiros fornecidos pelo *Correio da Manhã* e pela Imprensa Nacional, não souberam os grévistas manter-se na unica atitude decente no caso—com uma inflexivel resistencia.

Resultado final: capitulação absoluta e completa, com estas agravantes inqualificaveis: dispensa de mais de metade dos empregados, alguns dos mais antigos no *Jornal*, e não reconhecimento da associação, com a exigencia de se desligarem da mesma os que regressaram á canga do trabalho.

E isso tudo da parte de operarios que se têm na conta de intelectuaes, e diante dos exemplos admiraveis que nos dão os graficos do resto do mundo... Que vergonha!

Os marceneiros.

Em compensação, os obreiros desta industria obtiveram esta semana uma estrondosa victoria sobre os patrões.

Estes, querendo demonstrar solidariedade com um dos colegas, haviam declarado o lock-out da classe. Mas o lock-out fôra rebentado pela ganancia insaciavel de varios deles, abarrotados de encomendas...

A boiada estourara. Os operarios, firmes no seu posto, responderam altivamente á declaração de hostilidades, empenhando-se valentemente na luta e vencendo enfim, por completo, os patrões.

Empregados no Comercio e Industria.

A Aliança, organização sindical desta classe, prosegue na sua tarefa de arregimentação, sob moldes modernos, dos explorados dos varios ramos do comercio e da industria.

Os seus militantes mais activos, camaradas moços e intrepidos, tudo fazem para que a Aliança dos E. no C. e I. se torne em breve o grande e genuino baluarte da classe, onde se agrupem homens conscientes e não carneiros e cabos eleitoraes, como acontece nas outras associações de empregados no comercio.

Humanidade de mendigos

A mendicidade é um flagello de todos os tempos, de todo o mundo.

Como lei de herença atavica, vemnos seguindo os passos através dos ciclos e dos seculos, sempre com o mesmo aspecto com os mesmos rasgos caracteristicos, sem fugir ao escalpelo rigoroso do psicologo profundo e sincero.

Por isso, ocupa na historia um lugar preponderante, revelando-se como um defeito tradicionalmente historico, feito carne, chaga ou pustula cujo pus tem ainda profundas raizes na bacanal da prostituição burgueza, existente na engrenagem da desordem economica que predomina e domina sobre os homens e as sociedades.

Filha da propriedade privada, a mendicidade, como todos os vicios, só desaparecerá quando o homem fôr livre economicamente.

No seio de todos os conglomerados sociaes nota-se a presença destes seres despojados e difamados pelos erros e imperfeição da má organização social.

A caridade ignominiosa, que denigra a envilece, quer, sem se bastar a si mesma, matar este mal. E ha vinte seculos que hipocritamente bate com o martelo no vacuo. Porque a religião cristã é falsa em seus principios, perversa em seus meios e ambiciosa em seus fins.

Mendigos de pão existem aos milhares perambulando pelas ruas e avenidas, arrastando cada um a cruz do seu proprio Calvario.

Nos bancos das praças, nas esquinas e nos angulos das ruas, dormem esses desherdados da fortuna, emquanto no interior das igrejas dormem santos de pau e virgens de cêra. São ironias de uma existencia amargurada pelo dominio do Erro, pelo imperio da Ambição...

De mendigos está cheia a humanidade. Uns mendigam pão para o estomago, enfraquecido pela fome; outros mendigam amor e harmonia para o lar desmantelado; e ainda outros mendigam tranquilidade e laços de amizade para a familia desorganizada. Humanidade de mendigos....

Cada um mostra uma chaga, uma ferida, um defeito fisico ou moral, um cancro ou um aleijão, pretendendo comover o coração de granito do arrogante e orgulhoso que passa indiferente á dôr...

E todos pedem e ninguem dá, porque é mal de todos, defeito de todos, imperfeição de todos....

Cada esmola é uma gota de chumbo sobre uma chaga hedionda; porque um paliativo é um bem prejudicial. O mal está para baixo, muito para baixo, e o remedio está acima, muito acima, nas concretizações do comunismo libertario.

A mendicidade sugere a esperança; cada mendigo quer, anhela, espera alguma cousa. E com a voz lacrumosa manifesta esse anhelo, esse desejo.

Mendigos, só mendigos, tem a sociedade presente. Todos imploram um remedio para seus males, um lenitivo para as suas dores. E o remedio, galhardo, altivo, impoluto, avança, ameaça....

Todos pedem e ninguem dá, porque é mal de todos, defeito de todos, imperfeição de todos. E o remedio aparece, erguido e alto, nas sublimes degiões do comunismo anarquico.

E. Romano Crocci.

ROMARIA VERMELHA

Está marcada para amanhã a grande romaria revolucionaria ao tumulo dos dois bravos soldados do exercito que, ha um ano atraz, deram a vida em combate contra a policia de Niteroi, nos conflictos havidos na visinha cidade, por ocasião da grande gréve da Cantareira.

Colocando-se nobremente ao lado e á frente do povo, em defeza das liberdades publicas ameaçadas pelo vandalismo policial, os dois valentes proletarios de farda conquistaram a mais profunda e cordeal gratidão no seio do proletariado de blusa, que guarda os seus nomes como nomes de autenticos e gloriosos heroes.

A romaria, que é promovida pelo Centro de Estudos Social, de Niteroi, partirá da séde á rua da Conceição, dirigindo-se para o cemiterio de Maruhy, tomando parte no prestito associados e representantes das classes obreiras de Niteroi e desta capital.

Spártacus adere plenamente á significativa comemoração e aqui deixa, nestas colunas rebeldes, uma comovida saudação á memoria dos dois inolvidaveis e heroicos martires da causa.

Pedacinhos...

A época que atravessamos contém em si tantos e tão diversos motivos de critica, que raro é o dia no qual não possamos a cada passo descobrir os sintomas evidentes da quêda proxima da sociedade actual.

Ha dias passava eu pela Avenida e parei em frente duma vitrina em que se achava uma dessas maquinas de costura comuns e á qual se achava adaptado um pequeno motor electrico.

Parei e observei.

Observei primeiro, naturalmente, o trabalho da maquina: Certo, simples e pratico. Depois, como parassem mais outros transeúntes a fazer o mesmo que eu fazia, comecei a observar os observadores.

Que contraste. Fisionomias imbecis, espressões nulas, simples fórmas humanas. Nada mais. A certa altura, dois moços, mais ou menos bem vestidos, entraram a fazer considerações sobre o trabalho da maquina.

Mas que pensaes vós que eles diziam? Cousas importantes, considerações sobre o valor utilitario do pequeno dinamo? Ou divagações cientificas?

Nada disso. Sinão lêde: Dizia um: «Mas que bicho, onde foi o sujeito que inventou este aparelho buscar esta idéa?»

O outro: «Sei lá, provavelmente algum operario mecanico.»

E pronunciou a palavra operario com um certo menospreso. Ao que o primeiro retorquiu: «Mas que...» (e sahiu um palavrão).

Olhei depois para a maquina que continuava cosendo o pedaço de pano com a impassibilidade propria dos objectos inanimados, chegando eu á seguinte conclusão irrefutavel: Que a maquina com seu motorzinho valia muito mais, não tendo cérebro nem inteligencia, do que os dois representantes do «homo sapiens» que se achavam á meu lado.

Lenino Ramos.

Pela Europa

Terror branco

O regimen capitalista, dizem os capitalistas, é de ordem e o dos bolschevikis de desordem e violencias. Eis, traduzido de "L'Humanité", que por sua vez traduz do "Odesski histok", uma demonstração dessa verdade:

"Os representantes das organizações operarias locaes visitaram o comandante em chefe dos exercitos aliados general d'Anselme a quem haviam dirigido um memorandum sobre as prisões e fusilamentos sem processo que se deram ultimamente. O memorandum expõe minuciosamente todos os casos de execução **realizados sem processo e cita todos os nomes das pessoas responsaveis por taes fusilamentos. Termina por pedir o compareeimento aos tribunais de todos os culpados, afim de tranquilizar as massas operarias assustadas".**

Refere ainda "L'Umanité" que o "Odessa Novosti", outro jornal russo não socialista narra pormenores desses fusilamentos de operarios com prisão posterior de parentes e amigos e sem nenhuma ordem por escrito. A lista enviada ao general d'Anselme contem nada menos de 135 nomes.

Transcreve emfim a seguinte conclusão do jornal "Republica russa" de 22 de maio.

"Ah! senhores generais! Não vêdes que, lutando contra os bolscheviks com tais processos, realizais um trabalho de Sisifo? Não vencereis o bolschevikismo num logar sinão para o implantardes noutro".

Quando os emissarios dos burgueses capitalistas assassinam desse modo as agencias telegraphicas judias nada nos referem. Naturalmente, porque isso não é matar, é... manter a "ordem" e garantir a "civilização".

Especuladores

De **L'Humanité**: "Ha um sabão meio-cozido e que contem 1|10 de sabão comercial. E' conhecido sob o nome de sabão de Orleans. O Sr. Léone, negociante da rua Fénelon, comprou uma porção dele a 32 francos e o revendeu a um sr. Campignon por 37 frs. e 39 frs. O sr. Campignon o tresvendeu ao sr. Goubier, mercador de cores a 65, 75 e 145 fr. e por fim foi ele vendido ao publico por 250 francos. E eis ai porque está mais cara a vida. O sr. Léone foi condenado hontem pelo tribunal correcional a 10.000 de multa; o sr. Campignon a 1.000 francos e o sr. Goubier a 500 francos. Desejariamos saber porque é que a multa vae diminuindo á proporção que o intermediario vende mais caro". Não poderiamos nós aqui abrir tambem um inquerito sobre os ganhos formidaveis explicativos da carestia no Brazil? "Spartacus" publicará qualquer indicação comprovada nesse sentido.

Um testemunho

Uma vez ou outra, em meio de toda a mentirosa correspondencia, fornecida pela burguezia européa á burguezia norte e sul americana, lá surge, como um sol em manhã de inverno, um caso tipico dos acontecimentos russos.

Assim é que em seu n. 6, de outubro do passado, a bem informada revista americana "Wolds Work" insere um artigo sobre "A vida na Russia sob o regimen bolshevista".

Depois de relatar o caso do continuo do banco que foi elevado a comissario dos bolschevistas no mesmo banco, e sobre os incalculaveis prejuizos que este facto ocasionou aos manatas endinheirados que tinham fortunas imobilizadas em deposito no dito banco, o articulista chega ao seguinte capitulo:

"A policia abolida: "Este "divertido" governo não tem absolutamente policia. Partindo de seu ponto de vista, como já comprehendido pela populaça, a policia era superflua, porque os crimes ordinarios não poderiam mais existir. Não era crime para um homem, ir e tomar o que ele precizasse. Em favor delles eu direi isto: O resultado da doutrina combinado com a extraordinaria boa indole e geral disposição dos camponezes, eliminam a violencia em grande escala. Pessoalmente eu tive ocasião de ver apenas tres cenas de sangue, emquanto lá estive, — e duas dessas foram dirigidas pelos guardas vermelhos do proprio governo".

Note-se bem que o autor do artigo esteve durante o periodo de natural agitação revolucionaria e só presenciou tres cenas de sangue.

Note-se ainda e lá está claramente: o resultado da doutrina etc.... **eliminou a violencia em grande escala (largely eliminated violence)** E venham cá, depois, os srs. sociologos de gabinete dizer que no dia em que não houver mais governo, mais policia, os homens se transformarão em feras e se atirarão uns aos outros para se devorar entre si.

Pró BANGÚ-JORNAL

Communicam-nos:

«Por motivo de força maior, fica transferido para 13 de Setembro proximo o baile-tombola, a realizar-se em beneficio do «Bangú-Jornal». Os premios da tombola continuam expostos nas casas commerciaes da rua Larga 41 e 223 e rua da Carioca 42.»

A IMPRENSA E O PROLETARIADO

Conferencia lida no festival pró SPÁRTACUS

Camaradas!

Não escolhi eu o tema desta palestra; deram-m'o. Pelo desagrado que vos causar serão tambem responsaveis aqueles que me foram buscar de meu retiro para vos dizer cousas insôssas a respeito de um assunto aspero de combate.

Digo que é aspero o assunto — *A imprensa e o proletariado*, porque essas duas forças incontestaveis do progresso têm agido sempre em campos opostos.

A Imprensa diaria, isto é, o jornalismo burguez, incorporado ao capitalismo, como industria e meio de exploração, tem sido um dos maiores obstaculos ao progresso de nossas idéas de liberdade; sempre em mãos de nossos adversarios; mentindo ao seu publico; deturpando teorias; falsificando verdades; educando seus leitores no fetichismo e na idolatria dos poderosos do dia; em constante adoração ao Deus do ouro; ao serviço sempre da tirania; distante sempre do povo, de que sómente se toma de amores quando chega a oportunidade de abrir espectaculosas subscrições para obras elegantes de caridade... cristã.

Quando me refiro ao *proletariado*, tomo esse termo na acepção geral de povo, de plebe, de gente que trabalha para viver e vive de seu trabalho, sem distinção da especie de trabalho. Quando falo do proletariado não me refiro ao que tem muitos filhos como indica o nome, mas sim ao *quarto estado*, ao esquecido sempre nas reformas sociaes, á massa platonica com que se alicerçam as grandes edificações e que fica sempre soterrada e depois, como *sebbaks* (*detrictos e dejectos humanos*) que destroem lentamente as construções ciclopicas do Egito, ha de solapar e destruir essa mole imensa de injustiça e de humilhação. Dispondo a *Imprensa-jornal* de uma força incontestavel no espirito das populações, até mesmo na massa informe dos explorados, dos pariás, dos ilotas, fica em posição oposta á outra força--o proletariado, o operariado os—revoltados de sempre, os oprimidos de todos os tempos.

Resulta desta situação a imobilidade de acordo com o principio de Fisica: — forças iguaes e opostas neutralizam-se. Em Fisica essa oposição de forças produz o equilibrio — que é a inercia, como a intercessão de dois raios luminosos produz a obscuridade. Ao contrario desse choque das duas correntes opostas, de encontro dessas forças sociaes, antes que se produza a estagnação, a parada, a inercia, que nunca o equilibrio, resaltam os arrancos improficuos, os entraves, opostos pela mentiria aos clarões luminosos da verdade.

A mentira é mais facil de ser crida do que a verdade, porque nela se basêa, deturpando-a. O que prevalece é o resquicio da verdade. O que fica é a força que ela tira da verdade. A aparencia versicor da verdade com que se enfeita é que a torna aceitavel.

Vêde um simples exemplo. Na revolução russa, na organisação marxista da republica dos soviets, disseram os nossos orgãos da imprensa burgueza que ficara decretada a comunidade das mulheres, que passavam s ser propriedade do Estado. Etienne Antonelli, no seu livro—A RUSSIA E O BOLCHEVISMO— diz: «As pessoas que se querem casar dão comunicação disso ao cartorio de estado civil local. Devem ter 18 anos, no minimo, as do sexo masculino, e 16 as do sexo feminino. O casamento religioso é considerado um ato particular dos nubentes. A imprensa conta que em muitas cidades, por exemplo, Samara, os bolchevistas tinham proposto o estabelecimento de um regimen muito mais... comunista. Faltam as provas disso».

Note-se que o autor disse verdade quando afirmou, no principio da introdução, que o livro era um *livro honesto*, pois que criticando a ação do marxismo russo, não lhe poupou as censuras que os factos lhe suscitaram. A imprensa jornalistica sempre nas poderosas mãos da plutocracia, mente ao seu publico, deturpa as teorias economico—sociaes para provar com estatisticas os beneficios geraes da organização vigente; faz pouco tempo que se fechava em duro silencio no que se referia ás tendencias de melhoria da humanidade, falsificava as verdades inconcussas, educando seu publico no fetichismo das leis e na veneração genuflexa dos manipanços. Quando tinha impetos de revolta era com o fim de colocar sobre o altar outro idolo em substituição po Bezerro de ouro decahido. Agora que a maré montante das reivindicações sociaes do proletariado ameaça perturbar-lhe a farta digestão, estremecendo, volta-se toda para a questão social ou para combatel-a pelos perfidos processos, pelas idiotas objurgatorias, enfaticos, disparates dos que ainda dão á Filosofia anarquista, ao Anarquismo cientifico, a acepção de dinamitismo e de terrorismo barbaro, ou para, com lagrimas de crocodilo, colocar-se ao lado do oprimido contra o opressor, julgando muita justas as reclamações do operariado mal remunerado, ao qual devem ser concedidas melhorias de salario e diminuição de horas de trabalho. Deturpa a questão social e procura desviar a corrente impetuosa da revolução social, pretendendo transformal-a em uma simples questão operaria em que a caridade da Igreja Romana e a filantropia das Madrinhas dos *Poilus* acham vasto campo para exhibições.

Alivio ao pobresinho!...

Esta sociedade moribunda, que com sua decomposição cadaverica vae tornando irrespiravel o ar da liberdade, e com suas emanações mefiticas empana o brilho da luz vivificante do Sol da vida; que estióla na humidade dos carceres a flor da mocidade revolucionaria; que na miseria asfixia a alma livre do povo, cujos assomos de independencia a Policia amansa com o chanfalho calmante, e a imprensa hipnotisa com a cataplasma emoliente dos conselhos de concordia e submissão; esta sociedade desde muito teria contado seus dias no computo da historia, si a Imprensa se aliasse ao Proletariado. Infelizmente, organizada como está, nenhum serviço nos poderá prestar e é necessario que a Revolução social a considere como inimiga.

Devemos fundar uma imprensa nossa, que elucide o publico a respeito das nossas doutrinas, que convença o povo da sublimidade das teorias que pregamos, que eduque as massas no conhecimento perfeito do problema social conforme nossa orientação. E' preciso antes de tudo mostrar que o anarquismo é um sistema filosofico de doutrinas baseadas na ciencia, e não um codigo jesuitico e secreto de malfeitores para ser cumprido e observado por malfeitores.

O invento de Guttemberg, o principal elemento da Reforma protestante, a causa eficiente do livre exame, que trouxe como consequencia a instrução popular, a divulgação dos principios cientificos e a facilidade de propagação das ciencias; como todas as cousas belas, como todas as cousas uteis e destinadas ao bem publico, foi desviada dos seus fins para se transformar em arma perigosa contra a liberdade de que foi um dos maiores, senão o maior e talvez o unico creador. Mas o ouro tudo deturpa. Diz o povo que o carvão quando não queima, tisna. Não; é o ouro que queima sempre e sempre denigra a alma, tudo modificando, tudo amesquinhando para ser o paradigma inegualavel quasi, no seu brilho e na sua crueldade, das ações dos homens. Todas as bellas descobertas, todos os poderosos inventos, todos os grandes progressos das artes e das ciencias, que vieram de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento até a eclosão final, teem sido obra da coletividade. Cada um leva seu pequeno seixo para a construção social. A cultura cientifica e a artistica, de que dependem os inventos industriaes, é uma lenta aquisição de conhecimentos que formam o patrimonio comun da humanidade. Não são os ricos, os grandes *industriaes*, assim denominados porque sabem explorar em larga escala as industrias, não são eles os inventores nem os aperfeiçoadores dos inventos.

Um parafuso insignificante, uma ruéla bem adaptada, uma entrosagem bem acionada, uma alavanca bem deslocada, são pequenos algarismos com que eles formam os milhões de suas fortunas. São obras, entretanto, do operario anonimo, são obra da coletividade, a ultima demão no funcionamento da maquina que veio sendo estudada por outras gerações e se completa emfim.

Assim foi a imprensa, assim a arte tipografica.

Das taboinhas enceradas, dos tijolos estilados, dos papiros, dos pergaminhos, de transformação em transformação, das grandes inscrições nos monumentos e nas piramides, chegou-se a esta simplificação de que resultou a multiplicação milagrosa do pão de espirito. Foi uma verdadeira bôda de Caná. O milagre se fez, a luz esplendente da Verdade iluminou os espiritos; o livro se multiplicou e com ele o homem conheceu os seus direitos á vida e liberdade.

Mas... ahi o reverso. O invento mais poderoso que a bussola, mais conquistador que a polvora, mais util ao espirito humano do que o pão ao corpo, cahiu nas mãos dos emprezarios; a filha de Guttemberg, transformada em *periodismo*, prostituiu-se, começou a educar-se na arte de agredir, na arte venal e corruptora de perverter e envenenar as consciencias dos escribas e dos leitores. E vós bem sabeis como é perigoso, insidioso, suave de beber e violento nos efeitos, o veneno moral, propinado dia a dia, em gotas subtis, em beberagens agradaveis ao paladar.

Por foi insensibiliza-se a vitima e fica, como diz a lenda que Mitridates se imunizou, insensivel e inatacavel, mesmo quando desejar o suicidio.

Forma-se uma certa solidariedade de negativistas de um lado; de mentirosos de outro, dahi sahindo as correntes deturpadoras das verdades, postas ao serviço dos dominadores. Na classe proletaria, nos homens de poucas letras, nos que esmagados pela pressão economica não têm tempo para instruir-se, a ação dominadora da Imprensa produz maiores prejuizos do que as predicas interesseiras dos prégadores de religiões, aconselhadores da humildade e da submissão. Para eles um jornalista é um ser superior para o qual apelam nos seu desesperos, confiantes na sua lealdade. Não se lembram que a imprensa jornalistica de hoje é uma industria que o capitalismo explora á custa do sangue, da vida, dos pulmões, dos olhos do tipografo, do compositor, do revisor. Não dão fé da concurrencia que lhes faz a maquina rotativa, que lhes faz a linotipo, excelsa perfeição da prensa simples de Schœffer, que parece ter olhos, mãos, instinto e inteligencia. Assim a invenção de Guttemberg tornou-se, nas mãos dos capitalistas, desde Faust, banqueiro de Maiença, um elemento de opressão, e de exploração, de tirania, e açambarcamento.

Aperfeiçoou-se para diminuir o numero dos salariados, substituidos pelas alavancas e os fórnos de fusão dos tipos; aperfeiçoou-se para se transformar em artilharia contra a plebe, em tribuna contra o proletariado, em poder publico poderoso e mundial para sustentaculo, para defeza das instituições tiranicas, para pelouro do fraco e exaltação e endeosamento dos potentados. E dela se serve a propria vitima para lamber os rastos dos algozes, como vereis, se quizerdes, na «A Epoca» de 22 de Julho findo, o exemplo de um operario, redator da secção operaria daquela folha, aplaudindo o chefe de policia por ter obstado a realização de um *meeting* operario, no dia da chegada do novo presidente da Republica.

Para nosso regosijo, tambem eles têm sido vitimas das violencias policiaes e de estados de sitio, tolhidas as liberdades de imprensa, isto é, tolhidos os direitos que se arrogam de guerrear-se mutuamente, de lutar para a conquista do poder e glorificação dos seus sustentadores.

FABIO LUZ.

(*Conclue no proximo numero*).

BOLETIM DA GUERRA SOCIAL

Através os telegramas da semana

Tomaremos o fio da longa e admiravel luta dos trabalhadores de todo o mundo contra as negregados catervas dos exploradores do estado e da religião, no ponto em que ela se acha, na certeza de estar no conhecimento dos nossos leitores o facto capital da victoria russa e as que seguirem nos diversos paizes da Europa, America, e da Asia, e tambem da Oceania e da Africa.

Não dispomos como os burguezes, de fartos dinheiros com que comprar o serviço telegrafico e suas mistificações; porém é nesse mesmo serviço da grande imprensa inimiga que iremos colher a soma dos factos bastantes para documentar a guerra social cuja significação nada poderá alterar, desfigurar ou desmentir.

E' uma resenha tão actual quanto possivel e que sirva para que os nossos trabalhadores aprendam a lutar e a vencer com os exemplos de seus irmãos de todo o mundo.

Na Suissa

A terra exemplar das republicas plebicitarias, a burguezissima Suissa dos hoteleiros e dos alpinistas, dos refugiados politicos e dos tuberculosos no ultimo periodo, tambem teve as suas horas humanas de bolchevismo, maximalismo, spartacismo ou que quer que seja parecido com o espantalho burguez e que nós chamamos suavemente de revolução inicial da grande éra anarquica aberta para o mundo.

Em Zurich e em Basiléa passam-se cenas de alta significação libertaria que provam quanto os modelos de capitalismo governamental e os preconceitos de democracia são pura ilusão metida por patifes olhos a dentro de idiotas.

E, coisa curiosa, o telegrafo nos informa que os dois cabeças da revolução purificadora são jovens de 18 a 20 anos de idade.

Compare-se esse sopro de vida, de adolescencia e de primavera com o halito pestilencial do diabetico senil Clémenceau, ou do decrepito sargentão Hindenburgo, e digam-nos si a revolução helvetica é ou não um raio de sol...

Na Bulgaria

A precipitação com que alguns farçantes imperialistas búlgaros correram a Paris para negociar uma paz financeira com os tratantes de Versailles, era sintomatica de algo mais grave em efervescencia naquela parte dos Balkans onde a escravidão do povo recorda o das éras medievaes.

O maximlismo dos oprimidos teve o seu momento de triunfo e hoje a Bulgaria está redimida da pirataria capitalista que sempre aparece com o nome patriotismo. E esse movimento libertador é tanto mais expressivo quanto se sabe a respeito da visinhança hungara e das afinidades russas em ação permanentemente revolucionaria.

Agora a Rumania, a sovada a devastada Rumania, terá mais este encomenda franceza de esmagamento da hidra e já o telegrafo nos manda alguns gestos do façanhudo Franchet de não sei quê, o tal herói Gaulez, que anda aos trancos e barrancos com os fatidicos tchecoslovacos e outros mercenarios.

Vai ser uma tragedia que nos fará rir até o fim do ano. Só faltou o telegrama dizendo que o rei levou as joias para Viena.

Na Baviera

Poucas noticias e todas elas como si Munich fosse a terra mais burgueza do universo.

Os comunistas, aparentemente esmagados, guardam os documentos de sua explendida victoria. E isso simplesmente pelo facto de haverem deixado a burgueza e os escravisadores da social-democracia governando alguns muros carbonizados e montões de ossos patrioticamente acumulados nas esquinas. E já se vê que esses farçantes camuflados não poderão manter-se sem papelorio e sem escravos.

Dizem telegramas que o exodo da população de Munich começou, e justamente porque os camaradas spartacistas se agitam.

Na Grecia

Depois da gréve geral de Athenas, a gréve geral de Salonica. Os resultados não foram contados, excepto si quizermos ler as coisas pelo avêsso. Sempre que aparece o temivel farçante Venizelos, o mais vendido dos gregos e o mais vendedor dos helenos, póde-se jurar que o povo tomou alguma atitude libertária. E' signal certo.

Na Servia

Não se descreve a patifaria que anda por lá. Os comparsas dos aliados na grande guerra continuam no miseravel afan do imperialismo capitalistico, domando os povos circumvizinhos e inundando de sangue aquela desgraçada terra pestifera e faminta.

Falou-se em sublevações em Belgrado e noutras cidades iugo-slavas, com irradiação pela Croacia, pela Albania, pela Tharacia e pela Macedonia. Não se disse si eram movimentos libertadores.

Provavelmente são disturbios patrioticos e casos nacionalistas, como no Montenegro. Que se danem!

Na Inglaterra

Os inglezes parece terem saido da letargia estupidificante que os torna o povo menos capaz de rebelião e o mais escravisado de todos.

As enormes gréves provocadas pela Triplice Aliança Trabalhista foram mais ou menos uma manobra de exploradores com o fim de entregar a questão social ao fantasma do governo de Lloyd George, a rapoza mitrada do capitalismo internacional.

Mas as gréves tomaram uma feição mais seria do que esperavam os miseraveis trabalhistas, porque os elementos avançados do proletariado perpetraram uma serie de actos que foi impossivel á burguezia conjurar. Seguiu-se naturalmente a crise economica da produção que agravou a do consumo. E d'ahi os miseraveis trabalhistas se verem a braços com o levante popular cuja victoria se acentúa de tal modo que os patifes do governo inventaram uma gréve de policias para explicar a sua impotencia!

As gréves policiaes inglezas são uma manobra governista para arranjar pretexto de intervir com o exercito na onda do populacho faminto e desarmado.

Mas assim como falhou o plano dos miseraveis trabalhistas, falhou o dos patifes do estado e a policia odiada teve que pedir o apoio dos proletarios e foi levada a auxiliar o saque e as reivindicações da massa explorada.

O governo perdeu mais esta partida. Os farçantes ministeriaes andavam de joelhos por todos os centros de revolta e nessa posição vel-os-emos até que o bolchevismo varra de vez das ilhas a tropa negregada dos capitalistas que fizeram a desgraça do mundo.

O canalha do Henderson predisse uma tal revolução na Europa que naufragariam os *restos* da civilisação antes do inverno. E é isso mesmo: não ha nada como um canalha para dizer as coisas quando as vê pretas ou perdidas.

Lloyd George calou-se: está espiando a maré.

Na França

Dizem que todo francez vive bebado e a cantar a marselheza. Isso é mentira. Apezar de gangrenado pela Alsacia-Lorena, ainda o francez é capaz da revolução. A prova é a generalização do caracter sindical de todas as derradeiras manifestações proletarias e a atitude revolucionaria do povo que se entregou ao saque em todas as cidades da França.

Isso é o começo do fim. Apenas o telegrafo, sob censura, cala-se para reeditar indefinidamente o nome pestifero de Clémenceau. Si dá nojo tambem causa pena.

Na Russia

A revolução está de pé e até andou mais do que esperavamos. Ao norte, os inglezes com os seus bandidos armados fogem para Arckangel onde os esperam novos reforços de sicarios colhidos nas colonias e no refugo das populações das ilhas.

Ao noroeste, na célebre Estonia, os exercitos vermelhos expulsaram os fantasticos exercitos que ameaçavam Petrogrado. Aliás as hordas mercenarias de Lloyd George mascarados de estonianos nunca fizeram a guerra, mas o saque e o roubo nas estradas que vão á velha capital; facil foi aos destemidos proletarios russos rechassal-os para o Baltico onde a esquadra ingleza os esperava com o producto das rapinas das aldeias incendiadas.

Ao sul, o famigerado Denikine, sicário pago por Clémenceau, anda ás tontas sem saber atraz de que rio se esconda para enxugar o suor de suas fugas vergonhosas.

E quanto ao outro estupido bandido Koltchak nem mais se fala nele. O miseravel perdeu-se pela Siberia e está mordendo o tesouro inglez para arranjar alguns kopecks de meio soldo.

Parte de seus bandos rendeu-se aos maximalistas. Apenas essa parte é o resto da quadrilha.

Sobre a situação interna do grande povo nem noticias, provavelmente porque a vida social e economica se faz admiravelmente, sem as perturbações de uma burguezia aniquilada ou convertida.

Os burguezes e os anarquistas

A imprensa mercenaria, a soldo das tres classes de que se compõe a burguezia, e manecomunada com as agencias telegraficas subvencionadas pelos governos burguezes, escreve e publica telegramas que pintam com côres horriveis a actual situação da grandiosa Republica dos Soviets Russos. Tentam assim lançar o desanimo no meio dos adeptos das idéas libertarias entre nós, julgando que nos deixamos ludibriar pelos seus cantos de sereia. Enganaes-vos, srs. burguezes: os anarquistas são homens conscientes que, ao abraçarem o ideal sublime do comunismo anarquico, sabem, estão convictos, que só a Internacional dos Trabalhadores pode trazer a paz e a igualdade entre os seres livres, sobre a terra livre...

Não queremos hierarquia social, nem supremacia de umas sobre outras classes. O que queremos, é a igualdade, e que todos trabalhem, para que todos comam. Nada de distinções! Pois se todos somos iguaes.

Tal é o nosso ideal.

Agora, senhores do estado, do capital e do clero — tres classes carcomidas em que se enfeixa a verdadeira burguezia e sobre que se funda a apodrecida sociedade actual — qual, senhores, qual o melhor ideal?

Direis, é claro, que é o vosso. Vós, para satisfazer os vossos desejos gananciosos e inconfessaveis, fizestes, depois de muitas outras, esta tremenda guerra européa, em que sacrificastes vinte milhões de moços que perderam a vida no campo da batalha, com o que lançastes o luto sobre milhões de familias, deixastes desamparados milhões de velhos, e atirastes, finalmente, á dôr a á miseria milhões de espasas e de crianças orfãs!

Organizaes exercitos aos quaes ensinaes a matar e a destruir. Escravizaes e exploraes os miseros trabalhadores — os unicos que produzem — e a que chamaes «classe baixa» e julgaes que não teem direito á vida. Gastaes rios de dinheiro, o «vil metal» em passeios de automoveis e em «redez-vous», vivendo no luxo e no conforto. Vós os «amarradinhos» e «melindrosos», vindos para a Avenida Central matar o tempo e gastar o que os outros ganharam para vós, emquanto que o trabalhador, aquele que produz e tem por isso mais direito á vida do que vós que nada produzis, o trabalhador não tem dois mil réis para comprar um vidro de remedio para a esposa ou para um filho doente.

E vae depois, chamaes-nos anarquistas: mas isto nos honra! E chamaes-nos criminosos, como si o desejar o bem-estar da humanidade fosse um crime. Dae-nos os nomes que quizerdes, que nada nos fará recuar!

A liberdade aproxima-se e não está longe o dia em que tereis de ajustar contas com as vossa victimas de hoje, que serão os vossos juizes de amanhã.

Terá que correr sangue... Que importa? A batermo-nos a vosso mando, em futuras guerras, a matarmos por vossa ordem aqueles a quem nunca haviamos visto e contra quem não tinhamos rancor, é preferivel que nos batamos para livrar a humanidade da vossa tutela infame.

F. J. Taveira

Administração

ENTRADAS

Listas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21 e 22	1.132$100
Do P. C. B., nucleo do Rio	100$000
Colecta no P. C. B.	54$700
Da Aliança dos E. no C. e Industria	25$000
Lista permanente do Isauro	33$000
Assinaturas	35$000
Pacotes	2$000
Folhetos	4$000
Numeros avulsos (na redação)	5$700
Resultado do festival	436$700
	1.828$200

SAIDAS

Tipografia, 4.000 exemplares	270$000
Aluguel da sala	40$000
Anuncios n'*A Razão*	16$000
Cabeçalho do jornal	15$000
Redação	24$000
Administração	30$000
Passagens	5$300
Selos	5$400
Gravuras	30$900
Revistas e jornaes	1$000
Lampada e *abat-jour*	3$500
Cartazes	20$000
Fio, goma e pinceis	3$300
5 cadernos	1$000
Block de papel	1$200
Tinta preta	1$500
» vermelha	$300
1.000 recibos	8$000
Vassoura	1$400
	477$800

RESUMO

Entradas	1.828$200
Saidas	477$800
Saldo...	1.350$400

Rio, 4 de agosto de 1919.

Santos Barbosa

EXPEDIENTE

Spártacus *publica-se sob a responsabilidade de um Grupo Editor, estando a sua redação e administração a cargo respectivamente dos camaradas Astrojildo Pereira e Santos Barbosa.*

A redação e administração de Spártacus *acham-se provisoriamente instaladas no largo de S. Francisco, 36, 1º, sala 10. Toda a correspondencia, porém, deve ser enviada exclusivamente para a* Caixa Postal 1936, Rio de Janeiro.

As assinaturas de Spártacus *podem ser tomadas sobre a base de 1$000 por serie de 12 numeros.*

Preço para os pacoteiros: 1$000 por paco e de 12 exemplares.

Spártacus *aparecerá aos sabados, emquanto não puder publicar-se diariamente, sendo de 100 réis o preço do numero avulso para todo o Brazil.*